



ARTIGO ORIGINAL

Déficit estatural em crianças do povo Karapotó, São Sebastião, Alagoas, Brasil



Samara Bonfim Gomes Campos^a, Risia Cristina Egito de Menezes^{a,*},
Maria Alice Araújo Oliveira^a, Danielle Alice Vieira da Silva^a,
Giovana Longo-Silva^a, Juliana Souza Oliveira^b, Leiko Asakura^a,
Emília Chagas Costa^b e Vanessa Sá Leal^b

^a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió, AL, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil

Recebido em 14 de maio de 2015; aceito em 30 de agosto de 2015

Disponível na Internet em 7 de novembro de 2015

PALAVRAS-CHAVE

População indígena;
Estado nutricional;
Antropometria;
Desnutrição

Resumo

Objetivo: Descrever a prevalência do déficit estatural entre crianças da povo karapotó.

Métodos: Estudo transversal, de base populacional, incluiu crianças entre seis e 59 meses da aldeia Plak-Ô e do povoado Terra Nova, São Sebastião (AL), feito entre 2008 e 2009. O déficit estatural foi avaliado pelo índice estatura/idade, adotou-se como ponto de corte escore $z \leq -2$. A prevalência de déficit estatural foi determinada pela comparação das frequências simples e relativas. As curvas de crescimento da população foram comparadas com as curvas de referência da OMS. A análise dos dados contemplou a variável de desfecho estatura/idade e as variáveis preditoras local de moradia, sexo, idade, anemia, peso ao nascer, renda familiar, alfabetização materna. Para comparação das variáveis categóricas dos grupos foi usado o teste do qui-quadrado e o teste do qui-quadrado com correção de Yates para as variáveis dicotômicas, consideraram-se como significância estatística p -valores $\leq 0,05$.

Resultados: A prevalência de déficit estatural foi de 15,6% para as crianças do povoado Terra-Nova e 9,1% para as da aldeia Plak-Ô. A prevalência de déficit estatural da povo karapotó foi de 13,4%. As variáveis: alfabetização materna, renda familiar e baixo peso ao nascer se relacionaram estatisticamente com o déficit estatural.

Conclusões: As prevalências de déficit estatural verificadas são expressivas, são caracterizadas como problema de saúde pública. Destacam-se, entre os fatores associados, condições desfavoráveis de alfabetização materna, renda familiar e baixo peso ao nascer. O planejamento de estratégias para mudar a situação precisa levar tais fatores em consideração.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.02.006>

* Autor para correspondência.

E-mail: risiamenezes@yahoo.com.br (R.C.E. Menezes).

KEYWORDS

Indigenous population;
Nutritional status;
Anthropometry;
Malnutrition

Short stature in children of Karapotó ethnic background, São Sebastião, Alagoas, Brazil

Abstract

Objective: To describe the prevalence of short stature among children of Karapotó ethnic background.

Methods: Cross-sectional, population-based study that included children between 6 and 59 months of age from the Plak-Ô native village and the Terra Nova settlement, São Sebastião, Alagoas, carried out between 2008 and 2009. Short stature was evaluated by the Height/Age index, using as cutoff z score ≤ -2 . The prevalence of short stature was determined by comparing simple and relative frequencies. The population growth curves were compared to the WHO reference curves. Data analysis included the outcome variable: Height/Age and the predictor variables: place of residence, gender, age, anemia, birth weight, family income, maternal literacy. The chi-square test was used to compare the categorical variables, whereas the chi-square test with Yates correction was used for dichotomous variables, considering as statistically significant p -values ≤ 0.05 .

Results: The prevalence of short stature was 15.6% for children from the Terra Nova settlement and 9.1% for those from Plak-Ô native village. The prevalence of short stature among the Karapotó ethnicity was 13.4%. The variables: maternal literacy, family income and low birth weight were statistically associated with short stature.

Conclusions: The observed short stature prevalence rates are significant, being characterized as a public health problem. Among the associated factors, the following are noteworthy: unfavorable conditions of maternal literacy, family income and low birth weight. The planning of strategies to reverse the situation must take such factors into consideration.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

A despeito da importância, ainda são escassos os estudos disponíveis sobre a condição social, demográfica e epidemiológica, em especial sobre o perfil alimentar e nutricional, da população indígena brasileira. Embora persista essa escassez de informações, estudos recentes evidenciam uma marginalização social, o que tem provocado impactos negativos sobre o processo saúde/doença desses povos.¹⁻³ No que se refere ao perfil nutricional dos povos indígenas no Brasil, percebe-se que esses passam por um complexo processo de transição, marcado pelo aumento do excesso de peso entre adultos e pela persistência de agravos relacionados às carências nutricionais, em especial o atraso no crescimento de crianças.⁴⁻⁶ Essa conjuntura pode ser atribuída à considerável sociodiversidade envolvida, se considerarmos que no Brasil, foram contabilizados mais de 200 povos em todo o território nacional.⁷ Quanto ao atraso do crescimento de crianças indígenas, há registros de povos nos quais se identificou mais da metade da população acometida pelo agravo. Esse panorama pode ter sérias implicações na saúde dessa população.⁸

Dessa forma, para a população indígena brasileira, se observa uma importante sobreposição de agravos: o aumento do excesso de peso entre adultos, sem que a desnutrição de crianças tenha sido superada.^{1,7,9} Considerando que essas questões ainda não foram totalmente exploradas e com o intuito de contribuir para o melhor entendimento da dinâmica do agravo nessa população, este

trabalho teve como objetivo descrever a prevalência do déficit de crescimento entre as crianças da povo karapotó que residem em duas localidades do Estado de Alagoas, na perspectiva de registrar o agravo em um período de rápida transição nutricional pela qual passa o país.

Método

Esses dados fazem parte da pesquisa "Vigilância alimentar e nutricional: implantação de área sentinela em duas populações do povo karapotó". Trata-se de estudo transversal, que considerou como unidade de estudo a população de crianças entre seis e 59 meses residentes na aldeia Plak-Ô e no povoado Terra Nova, em São Sebastião, Estado de Alagoas. Os procedimentos empregados pela pesquisa, com relação à população de estudo e à coleta de dados foram descritos anteriormente.⁹

O processo de modelagem compreendeu levantamento censitário feito pelos agentes de saúde indígena, que identificaram crianças da faixa etária delimitada pelo estudo. Dessas, cinco não foram encontradas nos momentos da coleta de dados, de maneira que a população do estudo foi de 98 crianças. Uma criança foi excluída devido à inconsistência de dados antropométricos e a população final foi composta por 97 crianças.

O trabalho de campo foi feito entre 2008 e 2009 por equipe devidamente treinada, a qual esteve na aldeia e no povoado por quatro vezes, para coleta de dados.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4175966>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4175966>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)